

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DO TRIGO UTILIZADO PARA A PRODUÇÃO DE SILAGEM, PRODUZIDO COM DIFERENTES NÍVEIS DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA

**FUCHS, D. E. F. ^[1]; MATOS, C. S. ^[1]; GALDINO, G. G. ^[1]; LUZ, J. M. ^[1];
ROMMEL, A. A. ^[1]; KAILER, E. K. ^[3]; LOVATEL, J. R. ^[1]; CATTELAM, J. ^[2]**

O trigo (*Triticum aestivum* L.) é tradicionalmente utilizado para a produção de grãos, além de ser usado para pastejo e produção de silagem devido a melhorias genéticas e adaptações. Estudos detectaram que a ensilagem do trigo apresenta teores adequados de matéria seca associado à disponibilidade de carboidratos solúveis, podendo ser cultivada em condições climáticas e de solo mais amplas. A ensilagem do trigo se torna uma estratégia eficiente, ofertando volumoso de alta qualidade aproveitando os teores proteicos, a digestibilidade e estabilidade durante a ensilagem da planta. O uso da adubação orgânica como cama de aviário, tende a melhorar a fertilidade do solo com produtividade da cultura de forma econômica. Avaliar diferentes níveis de adubação contribui para compreensão desses sobre o desenvolvimento das plantas. Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar a composição estrutural do trigo produzido em diferentes níveis de adubação orgânica. Este estudo foi realizado pelo Grupo de Pesquisa em Saúde, Produção e Reprodução Animal (GPqPRA) na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Realeza/PR, entre os anos de 2020 a 2022. A cultura avaliada foi o trigo silageiro (*Triticum aestivum* spp) cultivar Energix 201 e o delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado. Foram avaliadas cinco estratégias de adubação, relacionando a quantidade de adubo orgânico de cama de frango curtido aplicado às parcelas, sendo essas: 0,0; 2.500; 5.000; 7.500 e 10.000 kg/ha. Parte do material coletado de cada parcela, foi utilizado na separação dos componentes físicos da planta, sendo esses: colmo, folha, material senescente e inflorescência com grãos. Após a separação, os componentes foram alocados separadamente, pesados e postos em estufa de ar forçado a 55°C até atingirem peso constante para estimar a participação dos componentes na matéria seca. Os componentes físicos do material ensilado não foram influenciados pelo nível de adubação orgânica aplicado. Demonstrando que embora a produtividade e o desenvolvimento das plantas, avaliados pela taxa de crescimento e de acúmulo, tenham sido influenciados pela quantidade de cama de frango empregada, o

desenvolvimento dos componentes estruturais das plantas, segue a proporcionalidade de crescimento da planta conforme suas exigências são atendidas pela adubação empregada. As folhas representaram apenas cerca de 5,5% do material colhido, justificado pela cultivar ser de aptidão para a confecção de silagem e pré-secado e não cultivar destinado ao pastejo dos animais., enquanto a inflorescência com grãos representou 50% do material. Sendo assim, uma planta com desenvolvimento, capaz de fornecer alta produtividade e com grãos capazes de incrementar nutricionalmente a silagem que será produzida. Adicionalmente, por ter seu ciclo precoce e praticamente metade de sua proporção ser inflorescência, essa planta precisa uma sustentação forte, sendo o colmo muito importante para evitar acamamento do trigo. Ressalta-se, que durante os três anos de experimento não houve episódios de acamamento do trigo. O incremento no nível de adubação não altera as características estruturais do trigo silageiro.

Palavras-chave: Cama de frango; Ensilagem; Forrageiras hibernais; Grãos.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Aspectos éticos: Não se aplica

[1] Dheymys Eduardo Fiss Fuchs. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. dheymys2003@hotmail.com

[1] Cassio Silva Matos. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. cassiomatos1732@gmail.com

[1] Gabrielle Gomes Galdino. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. gabriellegomesuffsmedvet@gmail.com

[1] Jacson Moreira da Luz. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. jacsonmdaluz@gmail.com

[1] Alan Alberto Rommel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. alanrommel@estudante.uffs.edu.br

[3] Edi Kava Kailer. Técnico. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. edi.kailer@uffs.com.br

[1] Joel Rodrigo Lovatel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. joellovatel@gmail.com

[2] Jonatas Cattelam. Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. jonatas.cattelam@uffs.edu.br